

Lula convoca empresário

O petista Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que pretende procurar o empresário paulista Antônio Ermírio de Moraes para convidá-lo a compor a frente de oposição à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 1998. Segundo Lula, a idéia do convite saiu depois da entrevista do empresário à revista *Veja*, concedida há pouco mais de uma semana, onde o dono do grupo Votorantim – velho aliado político de Fernando Henrique – responsabiliza o atual governo pela onda de desemprego que assola o país e o acusa de não ter feito “nada na área social nos últimos três anos”.

“A frente de esquerda deve ter a preocupação de juntar todos que são contra a política neoliberal do governo. Se você pegar a entrevista do Antônio Ermírio à *Veja*, ele já pode subir no nosso palanque. Vou telefonar para ele”, disse Lula. O petista acha que é possível, embora seja “difícil”, montar um palanque em 1998 tão heterogêneo como o das Diretas-Já, em 1984. “É difícil porque tem muita gente das Diretas que está do lado do Fernando Henrique, mas é possível.”

Lula afirmou que nasceu “para reeducar a sociedade brasileira contra determinados preconceitos”, referindo-se às críticas que recebeu por morar na casa do compadre Roberto Teixeira, dono da Consultoria para Empresas e Municípios (C-PEM), acusada de ser beneficiada por prefeituras petistas.

“Toda a minha vida foi isto. As pessoas se incomodam se eu vou a um restaurante, querem saber onde eu moro, quanto ganho, como é que eu me visto. Essa coisa nós só vamos vencer quebrando barreiras”, afirmou.

Taxativo – O líder petista foi taxativo contra a possibilidade de o PT ter fechado as portas à negociação com os demais partidos de oposição que compõe a frente de esquerda – PDT, PSB e PC do B – ao lançá-lo candidato.

“Nós resolvemos indicar um nome como referência, mas esse nome estará subordinado à vontade política dos partidos da frente. Da mesma forma que entrou, pode sair”, disse ele, negando que o PT ao lançá-lo esteja impondo a cabeça de chapa da aliança.

Falando como candidato, Lula disse não temer a hipótese de sofrer uma terceira derrota para presidência da República – em 1989, foi derrotado por Fernando Collor de Mello, e, em 1994, por Fernando Henrique. “Você pode perder uma eleição e ganhar politicamente. Fui derrotado em 1982 para o governo de São Paulo. Mas se não fosse aquela campanha maluca, nós não teríamos criado o PT. Quem tem a máquina do governo nas mãos tem grande chances. Mas dizer que já ganhou? Tem muito jogo e esse jogo eu quero jogar, como candidato ou como cabo eleitoral”, disse.